



Projeto Educativo

Creche e Jardim de Infância de Faro

Centro Infantil de Montenegro

Centro Infantil de Olhão

2025/26 - 2028/29

Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social

“Os Vivaços”

Projeto Educativo

Creche e Jardim de Infância de Faro

Centro Infantil de Montenegro

Centro Infantil de Olhão

2025/26 - 2028/29

Índice Geral

I – Introdução	5
II – Enquadramento	7
1. Contexto físico e social da FADS	7
2. Caracterização dos recursos físicos das diversas Respostas Sociais da FADS	9
2.1. Creche de Faro	9
2.2. Jardim de Infância de Faro	10
2.3. Centro Infantil de Montenegro	10
2.4. Centro Infantil de Olhão	11
3. Recursos Humanos	12
3.1. Creche de Faro	12
3.2. Jardim de Infância de Faro	13
3.2.1. Serviços	13
3.3. Centro Infantil de Montenegro	14
3.3.1. Serviços	15
3.4. Centro Infantil de Olhão	15
3.4.1. Serviços	16
3.5. Serviços comuns às três Respostas Sociais	17
4. Recursos Financeiros	18
5. Estrutura Organizacional	19
III – Visão	22
IV – Missão e Valores	23
V – Conceito de criança e educação	24
VI – Linhas Orientadoras da Ação	27
1. Linha I – Desenvolvimento e Aprendizagem	27
2. Linha II – Inovação e Criatividade	30
3. Linha III – Relação com a Família	31
4. Linha IV – Relação com a Comunidade	32
5. Atualização e Rentabilização de Recursos	33
VII – Avaliação	35
VIII – Anexos	36

IX – Bibliografia37

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização dos recursos físicos na Creche “Os Vivaços” – Faro 9

Tabela 2 – Distribuição de pessoal no Jardim de Infância “Os Vivaços” – Faro..... 10

Tabela 5 – Distribuição do pessoal afeto aos serviços na Creche “Os Vivaços” - Faro
.....12

Tabela 6 – Distribuição do pessoal afeto aos serviços no Jardim de Infância “Os Vivaços” - Faro
.....13

Índice de Organogramas

Organograma 1 – Organograma funcional da Administração da FADS 19

Organograma 2 – Organograma funcional da Comissão Executiva 20

Organograma 3 – Organograma funcional dos Serviços..... 21

Índice de Siglas

FADS – Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social

P.E. – Projeto Educativo

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

I - Introdução

Nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais as Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social (FADS) se propõem cumprir a sua função educativa.

Assim, este documento afigura-se como o referencial da Instituição e como instrumento orientador da vida da comunidade educativa. Define indicadores, identifica problemas, evidencia prioridades e organiza os procedimentos pedagógicos, orientando o sentido da ação educativa, apontando no envolvimento dos atores, nos processos de melhoria e inovação para a construção de uma resposta educativa de maior qualidade. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo, de toda a atividade desenvolvida com as crianças, famílias e comunidade envolvente.

Entendemos a FADS como um sistema vivo, dinâmico, em busca de novos processos adaptativos e, simultaneamente, como um sistema, com uma história e um saber acumulado, no qual é possível encontrar soluções para novos problemas e responder de forma mais adequada à complexa realidade social em que nos encontramos.

Porque as mudanças sociais exigem do sistema educativo uma educação para a diferença, uma educação para a mudança, uma educação globalizante através de múltiplas ações que envolvam e formem cidadãos capazes de diagnosticar, interpretar, criticar, refletir, criar, intervir e interagir.

A escola deve pensar continuamente o futuro e os sinais novos indicam-nos também que a interação dos ambientes educativos diferenciados não é fazer tudo igual para todos.

O Projeto Educativo permite, assim, o salto qualitativo que faz passar do sonho e do desejo à ação ao assumir-se como organizador da diversidade e construtor de espaços de autonomia. O Projeto Educativo, além de constituir uma exigência legal, é também

um instrumento pedagógico referencial que viabiliza a construção permanente da sua identidade local num contexto global, numa sociedade em contínua mudança e pretende responder às principais necessidades e aspirações dos elementos constituintes desse contexto educativo, valorizando as suas potencialidades e as do meio em que se insere.

II - Enquadramento

1. Contexto físico e social da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social

A Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social (FADS) começou a dar os seus primeiros passos em finais do ano de 1992. Ainda sem qualquer designação e sem grandes projetos, existia apenas com uma preocupação: dar respostas sociais num concelho tão deficitário no apoio à infância e aos idosos como era o de Faro.

Fruto da preocupação das cooperativas de habitação COOBITAL e CHASFA, rapidamente o sonho passou a realidade e, em fevereiro do ano de 1996, foi então formalmente constituída a Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social. Foi também nessa data que surgiram as primeiras instalações, cedidas pelas sócias fundadoras (cooperativas COOBITAL e CHASFA).

Nas já referidas instalações, nasceu um Centro de Tempos Livres, que recebeu a designação d’Os Vivaços, ao qual se vieram juntar, alguns anos mais tarde, uma creche e um jardim-de-infância em Faro e, posteriormente, uma creche e jardim-de-infância em Olhão, provenientes de cada uma das cooperativas fundadoras. Foi neste momento que se registou a marca “Os Vivaços”, que passou a identificar todas as Respostas Sociais da FADS, na área da educação.

Nascia assim oficialmente a FADS - Instituição de Economia Social, vocacionada para prestar serviços na área da educação, apoio a idosos, prestação de serviços na área da saúde, bem como na promoção do desenvolvimento Cultural e Social.

No ano de 1996, a FADS foi reconhecida pela portaria nº 296/96, de 28 de dezembro, publicada no Diário da República 2ª série, nº 300 de 28 de dezembro de 1996.

Como Instituição Particular de Solidariedade Social, foi reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública e foi registada em 12 de fevereiro de 2001 como Fundação de Solidariedade Social, tal como se encontra publicado no Diário da República III série, nº 106 de 8 de maio de 2001.

Atualmente, na área da educação, as Respostas Sociais da FADS, com instalações localizadas em Faro, Montenegro e Olhão, prestam serviços a cerca de quatrocentas e vinte crianças e respetivas famílias.

Mais recentemente, a FADS foi reconhecida e certificada como entidade formadora - situação que atribui um maior prestígio à instituição, mas também uma maior responsabilidade, em especial pelos serviços que são prestados diariamente aos utentes.

Atualmente, a Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social conta com cerca de 94 colaboradores.

2. Caracterização dos recursos físicos das diversas Respostas Sociais da FADS

A FADS está sediada em Faro. A cidade de Faro é a capital do Algarve. É sede de um município com 202,57km² de área e 67650 habitantes (2021), subdividido em 4 freguesias. O município é limitado a norte e oeste pelo município de S. Brás de Alportel, a leste por Olhão, a oeste por Loulé e a Sul tem costa no Oceano Atlântico.

Ao longo dos vários anos de atividade, a Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social desenvolve a sua ação nas áreas da educação com os recursos físicos que dispõe, nomeadamente as infraestruturas em Faro, Olhão Montenegro.

2.1. Creche “Os Vivaços” - Faro

Situada em Faro, a Creche “Os Vivaços” dá resposta a 76 famílias, através de quatro salas de atividades e dois berçários (todos equipados com instalações sanitárias), pelas quais as crianças são distribuídas, de acordo com a idade (como se pode verificar pela tabela 1).

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS

RESPOSTA SOCIAL	Salas	Capacidade da sala	SERVIÇOS
CRECHE “OS VIVAÇOS” FARO	Berçário 1	8	Espaço exterior
	Berçário 2	8	Instalações sanitárias
	1 ano 1	12	Refeitório
	1 ano 2	12	Cozinha
	2 anos 1	18	Sala da Direção técnica
	2 anos 2	18	Sede da FADS
CAPACIDADE TOTAL		76	Secretaria

Tabela 1: Caracterização dos Recursos Físicos da Creche “Os Vivaços” - Faro

De acordo com a tabela 1, pode-se verificar que este equipamento é ainda constituído por um amplo espaço exterior, duas instalações sanitárias para adultos, refeitório com instalação sanitária para crianças, sala da Direção Técnica e despensas.

É também nesta valência que se situa a sede dos Serviços Administrativos, assim como a sede da FADS.

2.2. Jardim de Infância “Os Vivaços” - Faro

O Jardim de Infância “Os Vivaços”, situado em Faro dá resposta a 75 famílias, através de três salas de atividades, pelas quais as crianças são divididas de acordo com a idade, como se pode verificar pela tabela 2.

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS			
RESPOSTA SOCIAL	Salas	Capacidade da sala	SERVIÇOS
JARDIM DE INFÂNCIA “OS VIVAÇOS” FARO	Sala 3	25	Espaço exterior
	Sala 4	25	Instalações sanitárias
	Sala 5	25	Refeitório
CAPACIDADE TOTAL		75	Sala polivalente
			Cozinha
			Sala da Direção técnica

Tabela 2: Caracterização dos recursos físicos do Jardim de Infância “Os Vivaços” - Faro

Segundo os dados apresentados na tabela 2, verifica-se que o Jardim de Infância também dispõe de uma sala polivalente / ginásio, refeitório, instalações sanitárias para crianças e adultos, sala de educadores, cozinha, despensas e um espaço exterior bastante amplo.

2.3. Centro Infantil “Os Vivaços” - Montenegro

Localizado na freguesia do Montenegro, este Centro Infantil é composto pelas Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância, dando resposta a 167 famílias, através de 7 salas de atividades e dois berçários (ver tabela 3). Nas salas de Creche as crianças são divididas de acordo com a idade e, nas salas de Jardim de Infância os grupos são heterogéneos, no que respeita à idade.

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS			
RESPOSTA SOCIAL	Salas	Capacidade da sala	SERVIÇOS
CENTRO INFANTIL “OS VIVAÇOS” MONTENEGRO	Berçário 1	10	Refeitório
	Berçário 2	10	Cozinha
	1 ano 1	16	Lavandaria
	1 ano 2	16	Polivalente
	2 anos 1	20	Sala de reuniões
	2 anos 2	20	Sala da Direção técnica
	Sala 3	25	Instalações sanitárias

	Jardim de Infância	Sala 4	25	Três espaços exteriores Horta pedagógica
		Sala 5	25	
CAPACIDADE TOTAL			167	

Tabela 3: Caracterização dos Recursos Físicos do Centro Infantil “Os Vivaços” – Montenegro

Com base nos dados da tabela 3, verifica-se que este equipamento é também constituído por um refeitório, cozinha, sala polivalente, sala de reuniões, sala de direcção técnica, instalações sanitárias para crianças, balneários com instalações sanitárias para adultos e três amplos espaços exteriores. Para além disso, ainda dispõe de um terreno destinado à horta pedagógica.

2.4. Centro Infantil “Os Vivaços” - Olhão

Situado em Olhão, é composto pelas valências de Creche e Jardim de Infância, dando resposta a 115 famílias. De acordo com os dados da tabela 4, pode-se constatar que este equipamento é constituído por cinco salas de atividades e um berçário.

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS

RESPOSTA SOCIAL		Salas	Capacidade da sala	SERVIÇOS
CENTRO INFANTIL “OS VIVAÇOS” OLHÃO	Creche	Berçário	9	Refeitório
		1 ano	15	Cozinha
		2 anos	16	Lavandaria
	Jardim de Infância	Sala 3	25	Sala da Direcção técnica
		Sala 4	25	Instalações sanitárias
		Sala 5	25	Espaço exterior
CAPACIDADE TOTAL			115	

Tabela 4: Caracterização dos Recursos Físicos do Centro Infantil “Os Vivaços” - Olhão

De acordo com a tabela 4, verifica-se que este equipamento é ainda constituído por um amplo espaço exterior, refeitório, cozinha, instalações sanitárias para crianças e adultos e sala de direcção técnica. Nas salas de Creche as crianças são divididas de acordo com a idade e nas salas de Jardim de Infância os grupos são heterogéneos.

3. Recursos Humanos

O investimento no capital humano é o maior e mais importante investimento da FADS, porque toda a nossa atividade depende das relações que são estabelecidas entre os colaboradores e os utentes.

Os colaboradores das diversas Respostas Sociais da FADS são incentivados a crescer pessoal e profissionalmente, facto que determina o sucesso da nossa atividade.

Os quadros que se seguem permitem conhecer os elementos da equipa de profissionais que, de uma forma direta ou indireta, integram a concretização do presente Projeto Educativo.

3.1. Creche “Os Vivaços” - Faro

Na Creche de Faro, o pessoal docente e não docente está distribuído da seguinte forma, de acordo com os dados da tabela 5:

CRECHE “OS VIVAÇOS” – FARO		
SALA	Função	Número de colaboradores
BERÇÁRIO 1	Ajudante de ação educativa	2
BERÇÁRIO 2	Ajudante de ação educativa	2
1 ANO 1	Educadora de infância	1
	Ajudante de ação educativa	1
	Ajudante de ação educativa (apoio)	1
1 ANO 2	Educadora de infância	1
	Ajudante de ação educativa	1
2 ANOS 1	Educadora de infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
2 ANOS 2	Educadora de infância	1
	Ajudante de ação educativa	2

Tabela 5: Distribuição de pessoal na Creche “Os Vivaços” - Faro

De acordo com os dados presentes na tabela 5, verifica-se que a Creche de Faro tem um corpo docente de quatro educadoras de infância, distribuídas pelas salas de um e dois anos e um corpo não docente de onze ajudantes de ação educativa. Quanto a estas colaboradoras, verifica-se que nos berçários estão quatro (duas em cada sala), nas salas

de um ano estão três (uma em cada sala e mais uma que dá apoio às duas salas) e nas salas de dois anos estão também quatro (duas em cada sala).

3.2. Jardim de Infância “Os Vivaços” – Faro

De acordo com os dados da tabela 6, o pessoal docente e não docente do Jardim de Infância de Faro está distribuído da seguinte forma:

JARDIM DE INFÂNCIA “OS VIVAÇOS” - FARO		
SALA	Função	Número de colaboradores
SALA 3	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
SALA 4	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
SALA 5	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2

Tabela 6: Distribuição de pessoal no Jardim de Infância “Os Vivaços” - Faro

Pela análise dos dados da tabela 6, verifica-se que o corpo docente é constituído por três educadoras de infância, uma em cada sala, e o corpo não docente comporta seis ajudantes de ação educativa, duas por cada sala.

3.2.1. Serviços

Para além do pessoal afeto às salas e que trabalha diretamente com as crianças, existe o pessoal dos serviços, comum aos dois equipamentos, que garante a Coordenação e o funcionamento da valência. Assim, de acordo com os dados da tabela 7, verifica-se que existem sete colaboradores que exercem funções em ambos os espaços.

SERVIÇOS CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA “OS VIVAÇOS” - FARO		
SERVIÇOS	Função	Número de colaboradores
COORDENAÇÃO	Coordenadora Geral e da Resposta Social	1
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	Coordenador da Área Financeira	1
	Administrativa	1
LIMPEZA	Ajudante de limpeza	1
SERVIÇOS GERAIS	Trabalhador auxiliar	3

Tabela 7: Distribuição do pessoal afeto aos serviços da Creche e Jardim de Infância “Os Vivaços” - Faro

Analisando a tabela 7, verifica-se que é nesta Resposta Social que está a Coordenadora Geral da FADS (que é também coordenadora da Resposta Social de Faro). Os serviços administrativos são constituídos pelo Coordenador da área financeira e por duas administrativas. Nos serviços gerais existem três trabalhadoras auxiliares, que dão apoio à cozinha e à limpeza. No que concerne à limpeza, existe uma ajudante de limpeza.

3.3. Centro Infantil “Os Vivaços” – Montenegro

De acordo com os dados da tabela 8, o pessoal docente e não docente do Centro Infantil de Montenegro está distribuído da seguinte forma:

CENTRO INFANTIL “OS VIVAÇOS” MONTENEGRO		
SALA	Função	Número de colaboradores
BERÇÁRIO 1	Ajudante de ação educativa	2
	Ajudante de ação educativa (apoio)	1
BERÇÁRIO 2	Ajudante de ação educativa	2
1 ANO 1	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
1 ANO 2	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
2 ANOS 1	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
2 ANOS 2	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
SALA 3	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
SALA 4	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
SALA 5	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2

Tabela 8: Distribuição do pessoal do Centro Infantil “Os Vivaços” - Montenegro

De acordo com os dados apresentados na tabela 8, verifica-se que o corpo docente desta Resposta Social é constituído por sete educadoras de Infância, distribuídas pelas salas de um e dois anos, na Creche, e pelas três salas de Jardim de Infância.

Quanto ao pessoal não docente, existem dezanove ajudantes de ação educativa, distribuídas da seguinte forma: cinco ajudantes nos berçários (duas em cada sala e uma

de apoio a ambas), quatro nas salas de um ano (duas em cada sala), quatro nas salas de dois anos (duas em cada sala) e seis no Jardim de Infância (duas em cada sala).

3.3.1. Serviços

Para além do pessoal afeto às salas e que trabalha diretamente com as crianças, existe o pessoal dos serviços, que garante a coordenação e o funcionamento do Centro Infantil.

SERVIÇOS CENTRO INFANTIL “OS VIVAÇOS” - MONTENEGRO

SERVIÇOS	Função	Número de colaboradores
COORDENAÇÃO	Coordenadora	1
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS (COMUNS À RESPOSTA SOCIAL DE OLHÃO)	Administrativa	1
COZINHA	Cozinheiro	1
	Ajudante de cozinha	2
LIMPEZA	Ajudante de limpeza	2
SERVIÇOS GERAIS	Auxiliar de serviços gerais	1

Tabela 9: Distribuição do pessoal afeto aos serviços do Centro Infantil “Os Vivaços”- Montenegro

Assim, de acordo com os dados da tabela 9, verifica-se que esta Resposta Social dispõe de uma Coordenadora pedagógica, uma administrativa (comum também à Resposta Social de Olhão), um cozinheiro, duas ajudantes de cozinha, duas ajudantes de limpeza e uma auxiliar de serviços gerais.

3.4. Centro Infantil “Os Vivaços” – Olhão

De acordo com os dados da tabela 10, o pessoal docente e não docente do Centro Infantil de Olhão está distribuído da seguinte forma:

CENTRO INFANTIL “OS VIVAÇOS” OLHÃO

Sala	Função	Número de colaboradores
BERÇÁRIO	Ajudante de ação educativa	2
1 ANO	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
2 ANOS	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
SALA 3	Educadora de Infância	1

	Ajudante de ação educativa	2
SALA 4	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2
SALA 5	Educadora de Infância	1
	Ajudante de ação educativa	2

Tabela 10: Distribuição do pessoal do Centro Infantil “Os Vivaços” - Olhão

De acordo com os dados apresentados na tabela 10, verifica-se que o corpo docente desta Resposta Social é constituído por cinco educadoras de Infância, distribuídas pelas salas de um e dois anos, na Creche, e pelas três salas de Jardim de Infância.

Quanto ao pessoal não docente, existem doze ajudantes de ação educativa, distribuídas da seguinte forma: duas ajudantes nos berçários, duas na sala de um ano, duas na sala de dois anos e seis no Jardim de Infância (duas em cada sala).

3.4.1. Serviços

Para além do pessoal afeto às salas e que trabalha diretamente com as crianças, existe o pessoal dos serviços, que garante a coordenação e o funcionamento do Centro Infantil.

SERVIÇOS CENTRO INFANTIL “OS VIVAÇOS” - OLHÃO

SERVIÇOS	Função	Número de colaboradores
COORDENAÇÃO	Coordenadora	1
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS (COMUM À VALÊNCIA DE MONTENEGRO)	Administrativa	1
COZINHA	Cozinheiro	1
	Ajudante de cozinha	1
SERVIÇOS GERAIS	Auxiliar de serviços gerais	1

Tabela 11: Caracterização dos serviços do Centro Infantil “Os Vivaços”- Olhão

De acordo com os dados da tabela 11, verifica-se que esta Resposta Social dispõe de uma Coordenadora (que é em simultâneo educadora de infância de uma das salas), uma administrativa (comum também à valência de Montenegro), e duas auxiliares de serviços gerais.

3.5. Serviços comuns às três Respostas Sociais

A FADS dispõe ainda de um técnico de manutenção que faz serviço para todas as Respostas Sociais, nomeadamente na manutenção dos espaços e equipamentos.

4. Recursos financeiros

Os rendimentos da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social são compostos por comparticipações do Estado, mediante celebração de acordos de cooperação e comparticipações financeiras, e comparticipações familiares dos nossos utentes, que dependem dos rendimentos familiares.

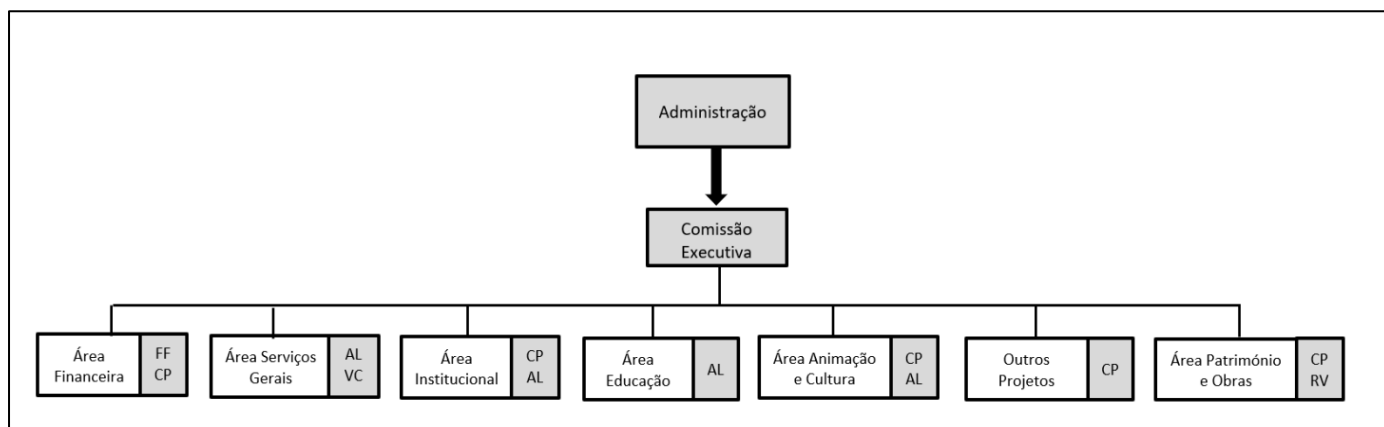
A Administração está também empenhada em criar serviços nas áreas da saúde, do setor social e formação, para que possamos reforçar as nossas fontes de rendimento.

Tem-se também vindo a conseguir alguns donativos de mecenas, em especial na consignação do IRS e IRC, mas com muito pouca relevância no orçamento da FADS.

Este será um dos caminhos que a FADS terá de apostar no futuro, uma vez que os rendimentos provenientes, quer do Estado quer das famílias são claramente insuficientes para suportar a atividade desenvolvida.

5. Estrutura Organizacional

Pela análise do organograma 1, pode-se compreender a estrutura organizacional da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social. Assim, existe um Conselho de Curadores, que elege a Administração e o Conselho Fiscal.

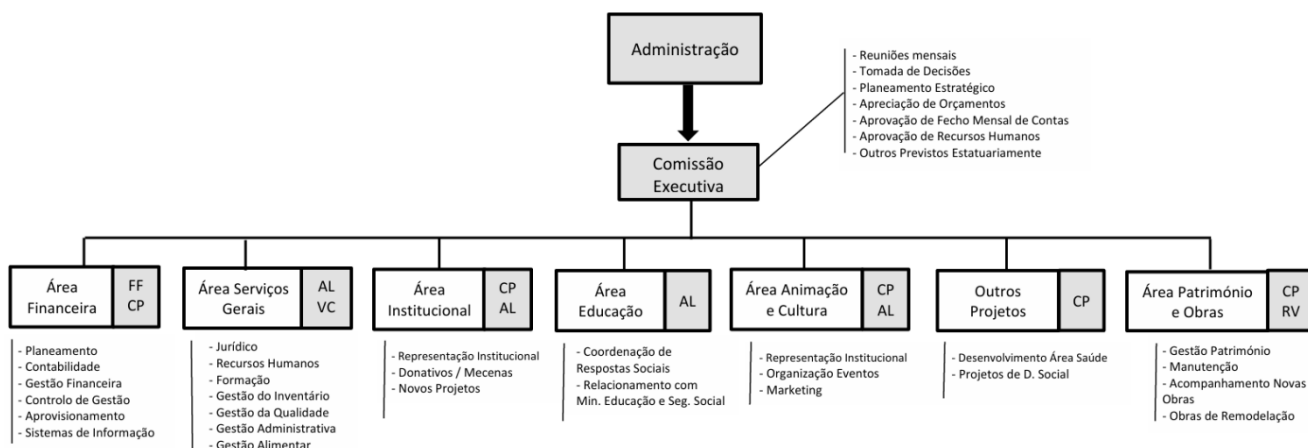


Organograma 1 – Organograma funcional da Administração da FADS

À **Administração** compete controlar todo o desempenho das várias áreas de atuação da FADS, nomeadamente: área financeira, a área dos serviços, a área institucional, a área da educação, a área da animação e cultura, a área da saúde e a área do património e obras.

Ao conselho Fiscal compete garantir o cumprimento da lei e estatutos, fiscalizar as contas e dar parecer sobre o relatório e contas e o plano de atividades e o orçamento.

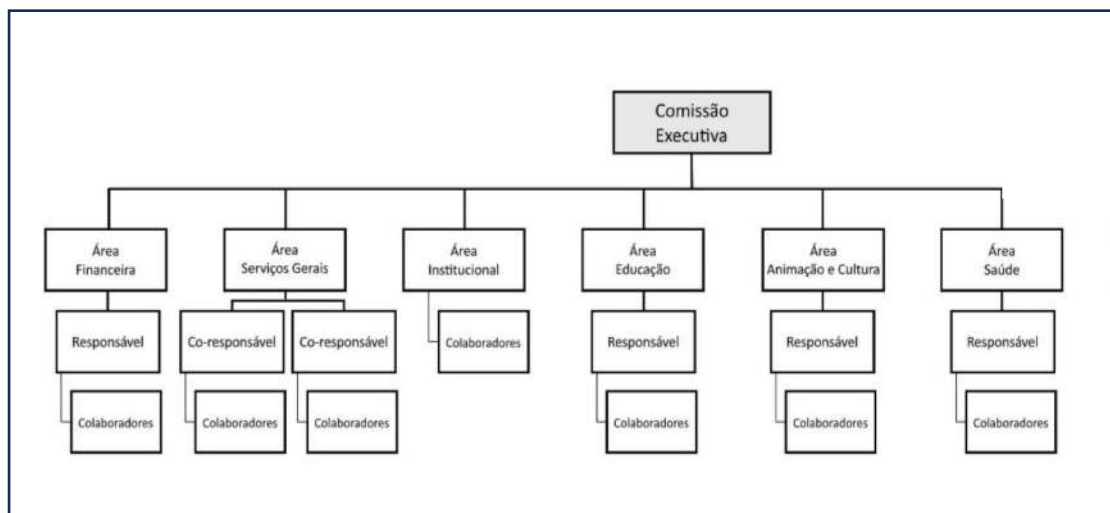
A **Comissão Executiva** é o órgão que, com base nas orientações da Administração, gere toda a atividade da FADS, em todas as suas áreas de intervenção (tal como se pode verificar através do organograma 2).



Organograma 2 – Organograma funcional da Comissão Executiva

De entre as mais variadas funções, compete-lhe a tomada de decisões, o planeamento estratégico, a apreciação de orçamentos e a aprovação de recursos humanos.

Como já foi referido anteriormente, todos os Serviços são coordenados pela Comissão Executiva (ver organograma 3).



Organograma 3 – Organograma funcional dos Serviços

Contudo, existem serviços que têm um responsável de área, para além dos responsáveis superiores da Administração. Na área da Educação, existe um coordenador responsável por todas as Respostas Sociais da FADS. Cabe a este coordenador supervisionar o funcionamento de toda a atividade desenvolvida nas Creches e Jardins de Infância da FADS.

III - Visão

Ambicionamos ser um estabelecimento de educação de referência no panorama regional, reconhecido como uma das mais reputadas e credíveis IPSS's, pela qualidade nas práticas pedagógicas e na formação de cidadãos com espírito democrático, crítico e criativo.

Pretendemos promover uma aprendizagem ativa e dinâmica, onde a criança é o sujeito e agente do seu processo educativo, possibilitando uma construção articulada do saber. Desejamos dignificar o mais possível a prestação dos serviços, no âmbito da nossa área de intervenção, conquistando e mantendo os nossos utentes pelo reconhecimento externo do empenho de toda a equipa da FADS na melhoria contínua da eficiência dos nossos serviços.

IV - Missão e Valores

É nossa missão favorecer ambientes educativos que promovam a construção dinâmica e contínua das diversas aprendizagens, com o principal objetivo de promover o desenvolvimento e as interações de cada criança tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário numa sociedade marcada pela diversidade.

Com este projeto educativo pretende-se promover uma educação que respeite a formação integral das crianças, desenvolva o respeito pela individualidade de todos e ensine valores humanos, éticos e democráticos (a responsabilidade, a tolerância, o respeito, a solidariedade, cooperação, a equidade e a amizade, entre outros).

V – Conceito de Criança e Educação

A educação de infância tende cada vez mais a conquistar e a criar maiores espaços na autonomia educativa, nomeadamente nos campos pedagógicos, curriculares e até mesmo da gestão e organização das instituições vocacionados para este grau de escolaridade, não obrigatório, tal como é referido na Lei de Bases do Sistema Educativo (lei n.46/86, de 14 de outubro).

Assim, e porque entendemos que a Educação de infância pode e deve assumir um papel de relevo na sociedade/meio onde se insere, é nossa preocupação que a atividade pedagógica assente numa educação de excelência, tendo como principal objetivo promover e facilitar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, utilizando práticas diversificadas, onde todos os intervenientes no processo educativo (crianças, pais/famílias e profissionais) estão intrinsecamente envolvidos no mesmo, através de uma escuta ativa, assim como participando em atividades propostas pelas docentes dos diversos espaços educativos da FADS.

Pensamos que, como uma Unidade Educativa onde se possibilita o *aprender a aprender*, através de um modelo de pedagogia sustentado nas relações da criança com os outros e com o mundo e na sua plena liberdade de expressão, a intervenção educativa deve proporcionar igualdade de oportunidades e equidade educativa a todas as crianças. Por conseguinte, promovemos práticas educativas diferenciadas que respeitam as necessidades de cada criança.

Deste modo, o centro de toda a atividade pedagógica é a criança e o modo como esta pode e deve perceber o mundo ao seu redor. Por outras palavras, de acordo com Edwards, Gandini e Forman (1999, p.21) “as crianças pequenas são encorajadas a explorar o seu ambiente e a expressar-se a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, (...)”.

Consideramos que a criança se deve expressar livremente recorrendo a todas as suas potencialidades, dando-lhe assim uma visão alargada de todas as suas capacidades. Vasconcelos (1998) diz-nos que “a criança é um ser competente a quem deve ser dada a oportunidade de ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem” (p.133).

A criança deve ser entendida como um ser competente, capaz e com direitos. Surgem assim os projetos, realizados pelas e com as crianças, onde o questionamento, a reflexão e a flexibilidade são a nossa chave para a construção do conhecimento.

O Trabalho de Projeto define-se como *“uma abordagem pedagógica centrada em problemas”* (Vasconcelos, 2006:3) encontrados pelas crianças. Será objetivo deste projeto encontrar um caminho, através da descoberta, para dar resposta às questões levantadas pelas crianças, no respeito pela pluralidade e da diversidade, com o intuito de:

- Promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afetivo/emocional e social;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Incentivar uma permanente articulação das atividades educativas com a família e a comunidade numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Promover o reconhecimento e o respeito pela diferença: social, cultural, religiosa, física, entre outros;
- Inculcar valores humanos, éticos e democráticos para uma cidadania responsável e solidária;
- Estimular as crianças a construírem uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência aconselhando o seu encaminhamento adequado.

Não obstante, e de acordo com os fundamentos e princípios educativos mencionados nas OCEPE (2016:12), cabe também à equipa de pessoal docente diferenciar objetivos, estratégias/técnicas, atividades e materiais adequados, com vista a que todas as crianças alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando sempre os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem. Deste modo, no seguimento do que tem vindo a ser fundamentado, surgem as linhas orientadoras da ação, onde se definem os objetivos estratégicos de intervenção deste Projeto Educativo.

VI - Linhas orientadoras da ação

Tendo em atenção a missão, os valores e a conceção de educação que norteiam o trabalho da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social, na área da educação, apresentam-se como linhas orientadoras da ação as seguintes:

1. Linha I - Desenvolvimento e aprendizagem

Esta linha visa a melhoria das práticas educativas e organizacionais através de uma atuação coerente, responsável e determinada de todos os atores educativos, conducente à melhoria das aprendizagens e resultados educativos, orientada pelo rigor, exigência e transparência.

Pressupõe o desenvolvimento de ações que visam proporcionar experiências educativas em contextos diversificados de aprendizagem e que contribuam para o enriquecimento pessoal, apostando num modelo de educação centrado na dimensão “aprender para saber, saber para ser”.

Linha I: Desenvolvimento e aprendizagem				
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Operacionalização	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o envolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar atividades adequadas à faixa etária das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar a rotina de partilha de vivências e aprendizagens em grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Que o grupo de crianças se reúna diariamente com a educadora. 	<ul style="list-style-type: none"> Registos individuais e de grande grupo.
	<ul style="list-style-type: none"> Planificar atividades de acordo com as necessidades e interesse das crianças. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Promoção dos saberes nas diferentes áreas e domínios das OCEPE. 			

Linha I: Desenvolvimento e aprendizagem				
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Operacionalização	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um clima relacional de bem-estar, favorável à aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos em que as crianças estejam envolvidas no seu processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a sala como expressão das intenções do educador e da dinâmica do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Que as crianças estejam implicadas na organização e dinâmica dos diferentes espaços da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionalidade do espaço.
	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a introdução de novos espaços e materiais desafiadores, que correspondam aos interesses manifestados pelas crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar materiais de qualidade e variedade. • Criar instrumentos de gestão partilhada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Que todas as crianças tenham a oportunidade de explorar diversos materiais. • Que os educadores adaptem os instrumentos de registo a cada grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de tabelas e registos na sala.
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar uma rotina pedagógica, estruturada e flexível no tempo e espaço. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento pessoal e social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito e a tolerância como valores essenciais para o bem-estar das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição participada das regras de vida em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Que as crianças compreendam a necessidade da existência de regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sucesso do cumprimento das regras.
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação de atitudes/comportamentos conducentes a uma cidadania consciente e informada, com base em experiências de vida democrática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a educação para a cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de dinâmicas de discussão que permitam às crianças a tomada de consciência dos seus direitos e deveres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Que as crianças evidenciem competências de resolução conjunta de problemas do seu quotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidades de resolução /gestão de problemas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a educação ambiental na perspetiva de um desenvolvimento sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atividades/projetos ligados aos valores e a preservação do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Que as crianças vivenciem situações de contato com a natureza e com animais. • Que as crianças conheçam as suas realidades culturais e naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades desenvolvidas na área ambiental. • Registos fotográficos, mapas, vídeos.

Linha I: Desenvolvimento e aprendizagem				
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Operacionalização	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Promover a integração das crianças com diferentes características individuais e de diferentes culturas e contextos socioeconómicos na comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir condições de equidade para que cada criança tenha resposta às suas necessidades educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de projetos e atividades promotores da inclusão de todos os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Que todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades relacionadas no âmbito da inclusão
<ul style="list-style-type: none"> Organizar o ambiente educativo de forma a estimular e apoiar a curiosidade das crianças nas suas tentativas de compreender o meio físico e natural 	<ul style="list-style-type: none"> Envolver as crianças na recolha de materiais naturais 	<ul style="list-style-type: none"> Promover saídas ao ambiente natural envolvente 	<ul style="list-style-type: none"> Que as crianças conheçam e usufruam do espaço do meio envolvente 	<ul style="list-style-type: none"> Número de saídas realizadas

2. Linha II – Inovação e criatividade

Pretende-se com esta linha de ação favorecer momentos em que se desenvolva a criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversos materiais e diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo.

Linha II- Inovação e criatividade				
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Operacionalização	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Promover projetos significativos com recurso a tecnologias metodologias e estratégias diversificadas 	<ul style="list-style-type: none"> Potenciar o uso das tecnologias nas práticas educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de atividades experimentais e inovadoras. Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades inovadoras de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Que as crianças tenham a oportunidade de experimentar novas tecnologias com cuidado e segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de diferentes suportes tecnológicos.
<ul style="list-style-type: none"> Potenciar o conhecimento do património cultural e natural 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar o conhecimento do património cultural e natural. Desenvolver uma relação de proximidade entre as diversas valências. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de visitas de estudo ao meio envolvente. Participação em atividades de intercâmbio das valências da F.A.D.S. 	<ul style="list-style-type: none"> Que as crianças tenham contacto com o meio envolvente. Que as crianças conheçam outras realidades educativas e usufruam desses momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de paisagem. Troca de correspondência entre as valências das F.A.D.S.
<ul style="list-style-type: none"> Estimular o desenvolvimento artístico 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o gosto pelas artes, de um modo geral, e o sentido estético e crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades de cariz cultural, como exposições, pequenas peças de teatro, música ou dança. Realização de atividades, no âmbito das artes visuais, que enriqueçam culturalmente as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> Que as crianças tenham a possibilidade de apreciar diferentes manifestações de artes visuais. Que as crianças saibam expressar as suas opiniões sobre os seus trabalhos ou dos colegas. Que as crianças revelem preocupação e cuidado com o sentido estético, sendo capazes de descrever, analisar e refletir acerca de tudo. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de índole artística. Registos fotográficos, e escritos. Atividades de experimentação e produções plásticas.

3. Linha III – Relação com a família

Pretende-se com esta linha criar condições de comunicação e articulação que favoreçam um ambiente educativo onde haja partilha entre a instituição e a família, dando-lhes a oportunidade de contribuir e enriquecer o planeamento e a avaliação das práticas educativas, por forma a alargar as interações e a enriquecer todo o processo educativo.

Linha IV- Relação com a família				
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Operacionalização	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Promover a participação dos pais/famílias no processo educativo 	<ul style="list-style-type: none"> Criar um clima de comunicação em que crianças, pais/ famílias são escutados e as suas opiniões e ideias consideradas e debatidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação dos projetos curriculares de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Que no final de cada ano letivo as famílias tenham conhecimento do que foi explorado e vivenciado pelos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> Recolha de opiniões e sugestões dos pais/famílias, pelo menos uma vez por ano letivo.
	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a participação dos Pais e encarregados de educação na dinamização de atividades que constam do plano anual de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar formas de obter o contributo de todos os pais/famílias, garantindo que todas as crianças se vejam representadas. Realização de atividades em cooperação com a família. Realização de ações de formação para a família. 	<ul style="list-style-type: none"> Que no começo de cada projeto as famílias possam participar e envolver-se no mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> Até ao final do quadriénio, os docentes, em grupos, deverão realizar/promover pelo menos 8 ações de sensibilização (Reuniões de pais/Encarregados de educação). Número de vezes que os pais/famílias participaram nos projetos.

4. Linha IV – Relação com a comunidade

Como referido anteriormente, a FADS pretende afirmar-se como um estabelecimento educativo de referência, no panorama local e regional e ver reconhecida a sua imagem, também no panorama local e regional, pelo que se evidencia uma necessidade emergente de repensar a sua relação com a comunidade, estabelecendo uma política de abertura à articulação e participação com os vários elementos das comunidades onde as três valências se encontram inseridas. Assim, é intenção desta instituição criar parcerias com várias entidades, públicas ou privadas, dando origem a uma instituição aberta ao mundo, potenciando desta forma experiências de aprendizagem diversificadas e significativas, não só para as crianças como também para todos os agentes implicados neste processo.

Linha IV- Relação com a comunidade				
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Operacionalização	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Potenciar o conhecimento da FADS no contexto local e regional 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a imagem institucional da FADS 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação de atividades e projetos da instituição. Criar o dia comemorativo da FADS Participar em projetos de cariz local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> Que no final de cada ano letivo, a imagem da FADS seja reconhecida. 	<ul style="list-style-type: none"> Página da Web. Newsletter. Comunicações informais.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma relação de maior proximidade entre a FADS e o meio envolvente, identificando parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar parcerias e intensificar a ligação entre a instituição e esses parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de entidades para estabelecer possíveis parcerias. Dinamização de atividades em articulação com os parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Que no final de cada ano letivo a FADS tenha conseguido estabelecer parcerias com várias entidades estabelecidas nas comunidades envolventes. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades realizadas com a colaboração dos parceiros.

5. Linha V – Atualização e rentabilização de recursos

Com a implementação desta linha de ação, pretende-se dar visibilidade às estratégias a desenvolver pela equipa de profissionais da FADS, no âmbito da atualização dos recursos humanos e também na área da rentabilização dos recursos físicos. Na procura constante de um contínuo aperfeiçoamento e de uma unidade de ação nas diferentes dimensões, a FADS pretende garantir que as suas valências educativas prestem a todos os seus utentes um serviço de excelência, pautado pelo profissionalismo, rigor e inovação.

Linha V- Atualização e rentabilização dos recursos				
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Operacionalização	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma gestão eficiente dos recursos físicos 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o nível de segurança das instalações e equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção regular dos equipamentos. Realização de obras para boa funcionalidade das instalações. 	<ul style="list-style-type: none"> Que os recursos físicos funcionem sempre em condições para os utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de resposta aos pedidos de manutenção e reparação efetuadas.
<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar práticas de liderança na gestão dos recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma gestão adequada e promotora dos recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de manuais de procedimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Que os colaboradores cumpram os procedimentos enunciados nos manuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso na implementação dos manuais de procedimentos.
	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar, permanentemente, o diálogo e a existência de um bom clima relacional 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões formais entre as equipas de pessoal docente e não docente, em cada valência e entre valências Manutenção do espírito de abertura, na equipa das coordenadoras de valência, no sentido de encontrar respostas mais eficazes para fazer face aos problemas do quotidiano institucional 	<ul style="list-style-type: none"> Que o corpo docente de cada instituição se reúna semanalmente. Que a equipa das coordenadoras se reúna sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões realizadas por ano letivo

Linha V- Atualização e rentabilização dos recursos				
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Operacionalização	Metas	Indicadores
	<ul style="list-style-type: none"> Investir na formação contínua e na atualização do corpo docente e não docente e restantes colaboradores da FADS 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a participação em ações de formação adequadas às necessidades de todos os colaboradores da FADS 	<ul style="list-style-type: none"> Que os colaboradores tenham acesso a ações de formação, de acordo com as suas necessidades profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Formações, workshops, palestras, seminários, entre outros, disponibilizadas aos colaboradores.

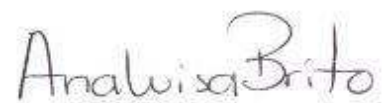
VII - Avaliação

A avaliação deste projeto deverá ser efetuada não só anualmente, mas também de uma forma contínua e envolvendo toda a comunidade educativa. Sendo a sua avaliação um processo dinâmico e contínuo, caracterizado pelo constante desenrolar do ciclo plano-ação- avaliação- adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineadas. No final do ano letivo, o Projeto Educativo será alvo de avaliação para efetuar o balanço dos resultados obtidos, averiguar da sua conformidade ou não com o plano de intenções e se introduzirem os ajustamentos necessários.

Os instrumentos utilizados para a monitorização da avaliação serão perspectivados em dois âmbitos distintos, mas interligados:

- No âmbito da equipa pedagógica e dos restantes colaboradores através das fichas de avaliação/autoavaliação de desempenho (modelo nº41/1), fichas de avaliação do grau de satisfação dos colaboradores. Esta será realizada no final de cada ano letivo;
- No que concerne à comunidade /família será através de conversas informais, reuniões de pais, inquéritos de satisfação dos utentes, grau de participação/motivação e envolvimento nas atividades propostas;
- No que se refere às crianças será realizada uma avaliação designada como alternativa, onde constará a descrição do progresso de cada criança situada no contexto e no processo em que se desenvolveu. Em concreto, será realizada através da construção de portefólios, histórias de aprendizagem, registos e observações do educador e/ou dos pais/famílias.

Faro, 1 de setembro de 2026
A Coordenadora Geral de Educação,
Ana Luísa Brito

 Ana Luísa Brito

VIII - Anexos

IX - Bibliografia

Edwards, C., Gandini, L., Forman, G. (1999). *As Cem linguagens da Criança*. Porto Alegre: Artmed.

Silva, I. (coord.) (2016). Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação /Direção Geral da Educação.

Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Legislação Consultada

Lei nº 5/97 - Lei-quadro da Educação Pré-Escolar

Decreto-Lei nº 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho

Documentos Consultados

Estatutos da FADS

Regulamento Interno das várias valências de Creche e Jardim de Infância “Os Vivaços”